



ACESSIBILIDADES

& DICAS PEDAGÓGICAS



Volume 1



ACESSIBILIDADE & DICAS PEDAGÓGICAS

NAPPA

UNIFESO
Teresópolis – RJ
2016

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS - FESO

CONSELHO DIRETOR

Presidente

Antonio Luiz da Silva Laginestra

Vice-Presidente

Jorge de Oliveira Spinelli

Secretário

Luiz Fernando da Silva

Vogais

Jorge Farah

Kival Simão Arbex

Luiz Fernando da Silva

Paulo Cezar Wiertz Cordeiro

CONSELHO CURADOR

Presidente

Ariovaldo Antonio de Azevedo

Alexandre Fernandes de Marins

José Luiz da Rosa Ponte

Luiz Roberto Veiga Corrêa de Figueiredo

Wilson José Fernando Vianna Pedrosa

DIREÇÃO GERAL

Luis Eduardo Possidente Tostes

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.
Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Acessibilidades & Dicas Pedagógicas – NAPPa – Volume 1/ Fundação Educacional Serra dos Órgãos. Programa de Acessibilidade do UNIFESO - -- Teresópolis: UNIFESO, [2016].
[29]f.

1-Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2- Centro Universitário Serra dos Órgãos. 3- Acessibilidade. I. Título.

CDD 378.8153

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - UNIFESO

CHANCELARIA

Antonio Luiz da Silva Laginestra

REITORIA

Verônica Santos Albuquerque

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

José Feres Abido Miranda

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCHS

Ana Maria Gomes de Almeida

Curso de Graduação em Administração

Jucimar André Secchin

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Jucimar André Secchin

Curso de Graduação em Direito

Leonardo Figueiredo Barbosa

Curso de Graduação em Pedagogia

Maria Terezinha Espinosa de Oliveira

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS

Mariana Beatriz Arcuri

Curso de Graduação em Ciências Biológicas

Carlos Alfredo Franco Cardoso

Curso de Graduação em Enfermagem

Selma Vaz Vidal

Curso de Graduação em Farmácia

Valter Luiz da Conceição Gonçalves

Curso de Graduação em Fisioterapia

Andréa Serra Graniço

Curso de Graduação em Medicina

Manoel Antônio Gonçalves Pombo

Curso de Graduação em Medicina Veterinária

André Vianna Martins

Curso de Graduação em Odontologia

Monique da Costa Sandin Bartole

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT

Elaine Maria Paiva de Andrade

Curso de Graduação em Ciência da Computação

Laion Luiz Fachini Manfroi

Curso de Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária

Vivian Telles Paim

Curso de Graduação em Engenharia de Produção

Vivian Telles Paim

Curso de Graduação em Engenharia Civil

Helena da Costa Miranda

DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Edenise da Silva Antas

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Solange Soares Diaz Horta

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO

Michele Mendes Hiath Silva

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro

CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Alba Barros Souza Fernandes

CLÍNICA-ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Priscila Tucunduva

CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOLOGIA PROF. LAUCYR PIRES DOMINGUES

Leonardo Possidente Tostes

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO CENTRO

UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E ACESSIBILIDADE – NAPPA

Equipe

Aryane Gonçalves Dias Hodgson

Gabriela Moraes Gomes

Gicele Faissal de Carvalho

Maria Lúcia Rebello Marra Smolka

Rosângela Pimentel Guimarães Crisostomo

Luciana Domard

Rosália C. Furtado

PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE DO UNIFESO

Em consonância com a educação inclusiva, as instituições de Ensino Superior se incumbem a ofertar seus cursos também aos estudantes portadores de necessidades especiais. No entanto, tem sido um desafio diário desenvolver uma prática pedagógica condizente com as especificidades que se apresentam. O Programa Incluir do Ministério da Educação recomenda: "A inclusão das pessoas com deficiência na educação superior deve assegurar-lhes o direito à participação na comunidade com as demais pessoas, as oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como não restringir sua participação em determinados ambientes e atividades com base na deficiência. Igualmente, a condição de deficiência não deve definir a área de seu interesse profissional. Para a efetivação deste direito, as IES devem disponibilizar serviços e recursos de acessibilidade que promovam a plena participação dos estudantes" (BRASIL MEC. Programa Incluir – Acessibilidade na Educação Superior – SECADI/SESu, 2013, p. 11). Partindo-se do pressuposto de que a educação inclusiva deve ser praticada em todos os níveis de ensino, o UNIFESO elaborou um Programa de Acessibilidade para atender a esta demanda. Serão apresentadas algumas características de determinadas necessidades educativas especiais, com as quais lidamos no UNIFESO, e dicas que podem colaborar no cotidiano do processo de ensino e aprendizagem.

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

A partir do último Manual de Saúde Mental – DSM-5, que é um guia de classificação diagnóstica, todos os distúrbios do autismo, incluindo o transtorno autista, transtorno desintegrativo da infância, transtorno generalizado do desenvolvimento não-especificado (PDD-NOS) e Síndrome de Asperger, fundiram-se em um único diagnóstico chamado Transtornos do Espectro Autista – TEA.

SÍNDROME DE ASPERGER

Em 1944, o psiquiatra austríaco Hans Asperger publicou um trabalho intitulado "psicopatia autista", em que descrevia um grupo de adolescentes que apresentava comportamento social ingênuo e peculiar. Faltava a esses indivíduos o conhecimento intuitivo de como adaptar suas respostas às necessidades e personalidades dos outros. Na descrição de Asperger, essa psicopatia afetava, primordialmente, os homens e só podia ser identificada após os três anos de idade. Além dos prejuízos na interação social, Asperger revelou que essa população evidenciava problemas de comunicação e inflexibilidade comportamental.

Para que um indivíduo seja diagnosticado como Asperger é preciso que os déficits na interação social e comportamentos/interesses atípicos tragam prejuízos clinicamente significativos em termos sociais, ocupacionais, dentre outros. Além dessas características, as pessoas com Síndrome de Asperger tipicamente evidenciam problemas na linguagem, no processamento cognitivo, na integração sensorial e coordenação motora.

A partir de 2013, a Síndrome de Asperger deixa de ter essa denominação e passa a ser classificada no DSM como uma forma branda de autismo – uma recomendação que deverá ser mundialmente adotada. Diferentemente do autismo clássico, **quem tem Asperger não apresenta comprometimento intelectual e retardo cognitivo**. Por isso, os primeiros sinais e sintomas do distúrbio costumam ser ignorados pelos pais, que os atribuem a características da personalidade da criança.

Portadores da Síndrome de Asperger estão frequentemente distraídos, ocupados com os seus pensamentos; são muito desorganizados; apresentam dificuldades em concentrar-se nas atividades da sala. Por isso, é importante que as tarefas acadêmicas sejam divididas por conta da dificuldade de concentração, as questões precisam ser sintetizadas e o professor deve reorientar sempre que for necessário. Quando os conceitos vivenciados em sala de aula forem abstratos, é interessante que se proporcionem explicações adicionais ou tente simplificá-los. É importante que haja um programa educativo individualizado:

- * Explorar bastante a capacidade de memória dos portadores de Síndrome de Asperger, porque as informações concretas é a área forte deles;

- * Estabelecer regras claras no que diz respeito à qualidade do trabalho acadêmico porque é comum não se esforçarem em áreas que não lhes interessam.

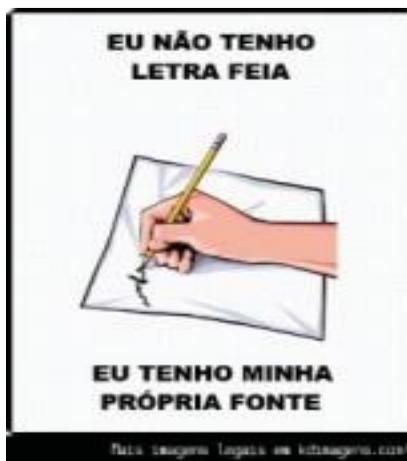
COMO RECONHECER E AJUDAR SEU ESTUDANTE COM SÍNDROME DE ASPERGER

- **Início de semestre** – O contexto não familiar, as disciplinas novas, colegas e professores desconhecidos causam, de um modo geral, extrema ansiedade. É relevante que o professor inclua na ementa/programa das disciplinas um quadro especificando o local dos encontros, cronograma de aulas, os trabalhos a serem realizados, assim como o que espera que cada aluno aprenda (competências). Considerando que o aluno com Síndrome de Asperger, muitas vezes, apresenta dificuldades em mudar de rotinas, é recomendado que o docente avise, o mais prontamente possível, sobre mudanças no programa.



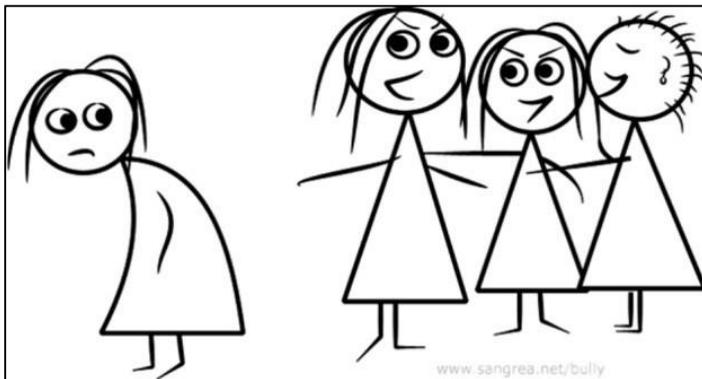
Fonte: <http://noticias.universia.com.br/emprego/noticia/2014/04/02/1093336/3-dicas-quebrar-rotina-do-trabalho.html>

- **Trabalhos escritos** – Problemas de coordenação motora fina e organização de idéias poderão causar sérias dificuldades ao aluno com Síndrome de Asperger na realização de trabalhos e provas escritas. Softwares de predição de palavras e ferramentas de organização da escrita, como mapas conceituais, podem ser fundamentais para a produção de textos.



Fonte: <http://kdimagens.com/imagem/eu-nao-tenho-letra-feia-eu-tenho-minha-propria-fonte-1754>

- **Isolamento social e participações em grupos** - Ao perceber a dificuldade do aluno com Síndrome de Asperger de interagir socialmente, é recomendável que o docente defina, previamente, os grupos de trabalho ao invés de aguardar que os alunos se agrupem. São, em geral, recomendados grupos pequenos, não excedendo cinco membros.



Fonte: professormediadorconectado.blogspot.com

- **Testes e avaliações** - O hiperfoco em determinadas áreas acadêmicas podem fazer com que o aluno deixe outras disciplinas em segundo plano. O professor poderá solicitar trabalhos em que o tema de interesse do aluno esteja vinculado ao conteúdo trabalhado, de modo a complementar a avaliação.



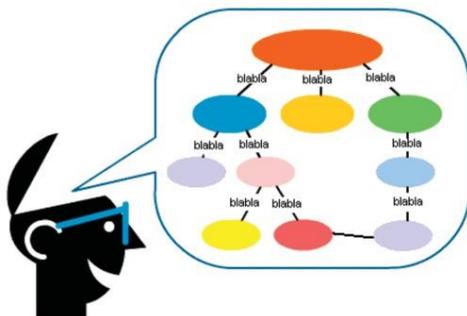
Fonte: <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/promovendo-interdisciplinaridade-na-escola.htm>

- **Atraso na entrega de trabalhos** – a ansiedade e dificuldades nas funções executivas (planejar, priorizar, selecionar) podem prejudicar a realização de tarefas e cumprimento de prazos. Por esse motivo, alguns jovens conseguem ingressar no ensino superior, mas abandonam a universidade em seguida. O professor deverá orientar o aluno a manter uma agenda onde constem datas de entrega de trabalhos e observações importantes como "não entendi o que o professor pediu, preciso perguntar novamente".



Fonte: <http://www.cqcs.com.br/noticia/adesao-ao-supersimples-traz-duvidas-aos-corretores-de-seguros/>

- **Aulas expositivas** – É sempre importante salientar que muitos desses alunos são pensadores visuais que melhor processam informações gráficas do que auditivas. Assim, o uso de recursos visuais, como a escrita no quadro, datashow, fichamento de aulas e mapas conceituais, podem ser essenciais no processo de aprendizagem.



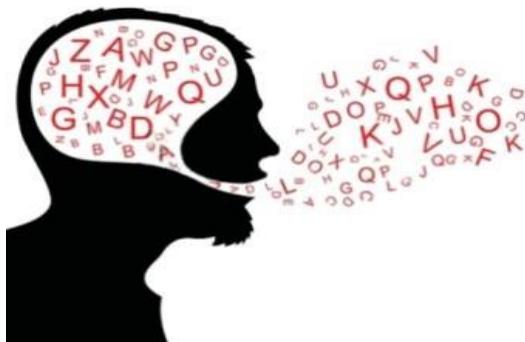
Fonte: http://www.nuted.ufrgs.br/edu3051_2011_1/semana_4.html

- **Apresentação de trabalhos** – sob ansiedade e tensão o aluno pode transpirar mais do que o normal e fazer movimentos corporais estranhos (balançar o corpo de um lado para outro ou contorcer as mãos). O professor ou um colega poderão apoiar o aluno, fornecendo instruções claras de conduta. Assim, podem dizer "está tudo bem, leia o texto (ou a tela)". Após a apresentação, é relevante ressaltar os pontos positivos do trabalho, como "gostei quando você falou...".



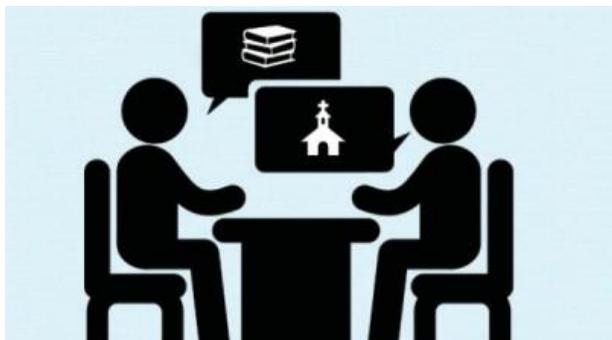
Fonte: <http://www.mundodastribos.com/como-ser-um-funcionario-exemplar.html>

- **Vocabulário "pedante" ou incomum** - o uso de palavras incomuns distancia o aluno dos demais. Conversar com o aluno com Síndrome de Asperger, elogiar seu vocabulário e sugerir o uso do dicionário para escolher sinônimos adotados em sua região/grupo social pode ajudar.



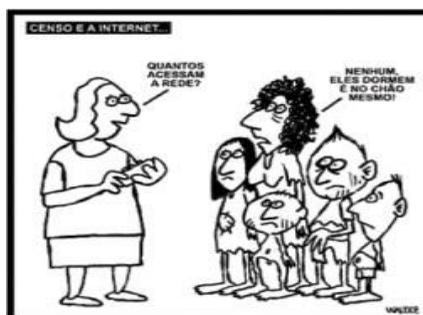
Fonte: euprecisotecontar.blogspot.com

- **Dificuldade em iniciar e manter uma conversa** – a conversação flui melhor se o assunto girar em torno dos temas de seu interesse. De um modo geral, o aluno com Asperger tenta iniciar uma conversa com uma pergunta cuja resposta já conhece. Ao receber essa resposta, encerra abruptamente a conversa por, muitas vezes, não saber o que dizer em seguida. O professor ou colega podem, então, fazer uma pergunta mais diretiva (você fez o trabalho de mecânica?) para manter a interação.



Fonte: educaconew.blogspot.com

- **Compreensão literal** – considerando o pensamento concreto e as dificuldades em compreender a linguagem não literal, o professor deverá ser cuidadoso ao usar figuras de linguagem. Assim, ao invés de dizer "o trabalho poderá ser entregue em um século", ressaltando o extenso tempo para a sua realização, é aconselhável que determine o prazo, especificando o dia de entrega das tarefas.



Fonte: portuguesaweb.tumblr.com

- **Situações de conflitos** – a dificuldade em colocar-se no lugar do outro pode levar o aluno com Asperger a não entender pontos de vista alheios, que, junto à rigidez de pensamento, resulta em comportamento inflexível e incapacidade de negociar soluções de conflitos. O professor e colegas podem promover meios do aluno expor suas ideias, sem entrar em "luta de força".



Fonte: saladedireito.com.br

- **Situações embaraçosas** - apesar do fato de pessoas com Asperger terem compreensão intelectual de constrangimentos e gafes, são incapazes de aplicar estes conceitos no nível emocional.
- **Sensibilidade sensorial** - Sons (barulho do ar condicionado e das pessoas falando em voz alta) podem causar ansiedade e irritação. O piscar da luz fluorescente pode ser imperceptível para a maioria das pessoas, mas muito perturbadora para as pessoas com Síndrome de Asperger. Ao perceber o incômodo do aluno (inquietação, tapar os ouvidos, expressão facial tensa), o professor pode pedir silêncio à turma, diminuir a incidência de luz ou, ainda, perguntar se o aluno gostaria de sair da sala por alguns minutos.

TDAH

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

Em adultos, ocorrem problemas de desatenção para coisas do cotidiano e do trabalho, bem como com a memória (são muito esquecidos). São inquietos (parece que só relaxam dormindo), vivem mudando de uma coisa para outra e também são impulsivos ("colocam os carros na frente dos bois"). Eles têm dificuldade em avaliar seu próprio comportamento e o quanto isto afeta os demais à sua volta. São frequentemente considerados "egoístas". Eles apresentam outros problemas associados, tais como o uso de drogas e álcool, ansiedade e depressão.

DICAS PARA AJUDAR SEU ESTUDANTE COM TDAH TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Para melhorar a memória e a atenção sustentada



Fonte: professorjosecosta.blogspot.com

1. Quando o professor der alguma instrução, pedir ao estudante para repetir ou compartilhar com um amigo antes de começar as tarefas.
2. Quando o estudante desempenhar a tarefa solicitada ofereça sempre um feedback positivo.
3. Não criticar e apontar os erros cometidos como falha no desempenho. Alunos com TDAH precisam de suporte, encorajamento, parceria e adaptações. A atitude positiva do professor é fator DECISIVO para a melhora do aprendizado.
4. Na medida do possível, ofereça tarefas diferenciadas à turma em geral. Os trabalhos em grupo e a possibilidade de escolher as atividades nas quais quer participar são elementos que despertam o interesse e a motivação. É preciso ter em vista que cada estudante aprende no seu tempo.
5. Optar por, sempre que possível, dar aulas com materiais audiovisuais, computadores, vídeos, DVD, e outros materiais diferenciados como revistas, jornais, livros, etc. A diversidade de materiais pedagógicos aumenta consideravelmente o interesse nas aulas e, portanto, melhora a atenção sustentada.
6. Utilizar a técnica de "aprendizagem ativa" (high response strategies): trabalhos em duplas, respostas orais, possibilidade do aluno gravar as aulas e/ou trazer seus trabalhos gravados em CD ou computador para a escola/faculdade.
7. Adaptações ambientais na sala de aula: mudar as mesas e/ou cadeiras para evitar distrações. Não é indicado que estudantes com TDAH sentem junto a portas, janelas e nas últimas fileiras da sala de aula. É indicado que sentem nas primeiras fileiras, de preferência ao lado do professor para que os elementos distratores do ambiente não prejudiquem a atenção sustentada.

8. Usar sinais visuais e orais: o professor pode combinar previamente com o estudante pequenos sinais cujo significado só ele e o professor compreendem. Exemplo: o professor combina que todas as vezes que percebê-lo desatento durante as atividades, colocará levemente a mão sobre seu ombro para que ele possa retomar o foco das atividades.
9. Recomendar a criação de mecanismos e/ou ferramentas para compensar as dificuldades memoriais: tabelas com datas sobre prazo de entrega dos trabalhos solicitados, usar post-it para fazer lembretes e anotações para que o estudante não esqueça o conteúdo.
10. Sugerir que o estudante sublinhe as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova.

Para lidar melhor com o tempo e o processamento das informações



Fonte: sites.pr.sebrae.com.br

1. Permitir como respostas de aprendizado apresentações orais, trabalhos manuais e outras tarefas que desenvolvam a criatividade.
2. Encorajar o uso de computadores, gravadores, vídeos, assim como outras tecnologias que possam ajudar no aprendizado, no foco e motivação.
3. Reduzir ao máximo o número de cópias escritas de textos. Permitir a digitação e impressão, caso seja mais produtivo.
4. Respeitar um tempo mínimo de intervalo entre as tarefas. Exemplo: propor um trabalho em dupla antes de uma discussão sobre o tema com a turma inteira.
5. Respeitar o tempo que cada estudante precisa para concluir uma atividade. Dar tempo extra nas tarefas e nas provas para que ele possa terminar no seu próprio tempo.
6. Explicar de maneira clara e devagar quais são as técnicas de aprendizado que estão sendo utilizadas. Exemplo: explicar e demonstrar na prática como usar as fontes, materiais de referência, anotações, notícias de jornal, trechos de livro, etc.
7. Definir metas claras e possíveis para que o estudante faça sua autoavaliação nas tarefas e nos projetos. Este procedimento permite que ele faça uma reflexão sobre o seu aprendizado e desenvolva estratégias para lidar com o seu próprio modo de aprender.

Para desenvolver o autocontrole



Fonte: seminariotdah.blogspot.com

1. Buscar sempre ter uma postura pró-ativa. Antecipar as possíveis dificuldades de aprendizado que possam surgir e estruturar as soluções. Identificar no ambiente de sala de aula quais são os piores elementos distratores (situações que provocam maior desatenção) na tentativa de manter o aluno o mais distante possível deles e, conseqüentemente, focado o maior tempo possível na tarefa em sala de aula.
2. Utilizar técnicas auditivas e visuais para sinalizar transições ou mudanças de atividades. Exemplo: falar em voz alta e fazer sinais com as mãos para lembrar a mudança de uma atividade para outra, ou do término da mesma.
3. Permitir que o estudante se levante em alguns momentos, previamente combinados entre ele e o professor. Pessoas com hiperatividade necessitam de alguma atividade motora em determinados intervalos de tempo.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

As crianças surdas geralmente ingressam na escola com um conhecimento de mundo restrito devido às restrições linguísticas que há na própria família, no caso de pais ouvintes. Deste modo, há a tendência de direcionar a aprendizagem ao que tenha aplicabilidade em seu cotidiano. Algumas escolas dão mais ênfase à socialização do que à aquisição de conhecimentos formais e ao desenvolvimento de competências lógico-matemáticas, à cultura geral e à leitura e, assim, o estudante vai prosseguindo a sua educação escolar até que chega ao Ensino Superior. Por exemplo, é comum apresentarem dificuldade significativa na produção textual, sobretudo aqueles que não possuem uma formação bilingue. Para garantir a inclusão, prioriza-se que a educação deve ser construída a partir de uma primeira língua, a de sinais, para em seguida ocorrer a aquisição da segunda língua, o português (oral e/ou escrito).

No contexto da prática docente, por ser, via de regra, direcionada ao público ouvinte, há alguns elementos dificultadores como a demora no recebimento das informações (tempo entre o que é falado e a tradução) quando há a colaboração do intérprete de LIBRAS; a quebra de contato visual enquanto o professor escreve no quadro, caminha pela sala ou lê um documento, o que impede a leitura labial; a perda de informação quando é preciso escolher entre olhar para o intérprete ou observar o professor enquanto este manuseia um objeto em laboratório ou trabalha com imagens.



É importante que o professor, em sua aula expositiva, se lembre de não ficar de costas enquanto expõe o conteúdo. Para colegas e professores estabelecerem uma comunicação, vale lembrar que não adianta gritar com o surdo, muito menos chamá-lo de longe; fale de frente, clara e pausadamente, afinal uma boa articulação dos lábios pode facilitar a compreensão; o contato visual é fundamental.

Por isso, é essencial que todos os envolvidos neste contexto façam um esforço de colaboração mútua para otimizar o processo de ensino e aprendizagem.

DEFICIÊNCIA VISUAL

O ato de ver depende não apenas da integridade do globo ocular. Resulta também da capacidade do cérebro de realizar as suas funções, de capturar, codificar, selecionar e organizar imagens fotografadas pelos olhos. Estas imagens são associadas com outras mensagens sensoriais e armazenadas na memória para serem lembradas mais tarde.

A delimitação do grupamento de deficientes visuais, cegos e portadores de visão subnormal, se dá por duas escalas oftalmológicas: acuidade visual, aquilo que se enxerga a determinada distância e campo visual, a amplitude da área alcançada pela visão. Na categoria de "cegueira parcial" estão os indivíduos apenas capazes de CONTAR DEDOS a curta distância e os que só PERCEBEM VULTOS. Mais próximos da cegueira total, estão os indivíduos que só têm PERCEPÇÃO e PROJEÇÃO LUMINOSAS. No primeiro caso, há apenas a distinção entre claro e escuro; no segundo (projeção), o indivíduo é capaz de identificar também a direção de onde provém a luz.

Pedagogicamente, delimita-se como cego aquele que, mesmo possuindo visão subnormal, necessita de instrução em Braille (sistema de escrita por pontos em relevo) e como portador de visão subnormal aquele que lê tipos impressos ampliados ou com o auxílio de recursos ópticos, como óculos, lentes, lupas. Há também os recursos não-ópticos, tais

como: caderno com pauta ampliada e reforçada, livros didáticos ampliados, softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz, bonés para diminuir o reflexo da luz sobre o papel e outros. Hoje em dia, há a possibilidade de disponibilizar um leitor ao estudante deficiente visual, cuja função é descrever tudo, inclusive mapas, imagens e gráficos – prática já comum no ENEM, que também oferece três opções de texto adaptado: prova ampliada com fonte tamanho 18, prova superampliada com fonte 24 e prova em braille.



Fonte: <http://odia.ig.com.br/porta/educacao/mercadodetrabalho/senai-capacitar%C3%A1-alunos-deficientes-visuais-1.451174>

ORIENTAÇÕES PARA PROMOVER A ACESSIBILIDADE ATITUDINAL EM RELAÇÃO AOS DEFICIENTES VISUAIS

1. Não trate as pessoas cegas como seres diferentes somente porque não podem ver. Saiba que elas estão sempre interessadas no que você gosta de ver, de ler, de ouvir e falar.
2. Não fale com a pessoa cega como se fosse surda; o fato de não ver não significa que ela não ouça bem.

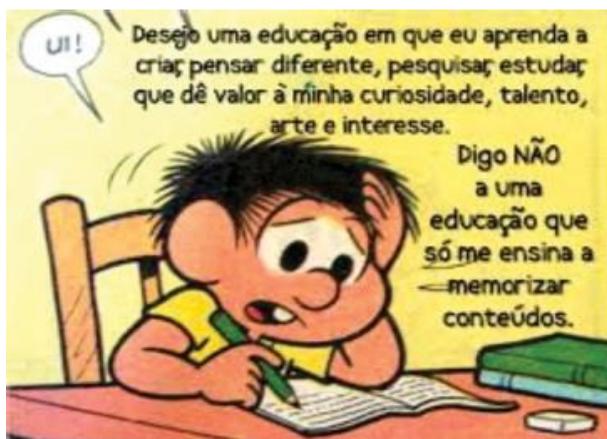
3. Não se dirija a outra pessoa, quando quiser falar com a pessoa cega, admitindo assim que ela não tenha condição de compreendê-lo e de expressar-se; ela responde por si própria.
4. Não se dirija a uma pessoa cega chamando-a de "cego" ou "ceguinho"; é falta elementar de educação e pode constituir-se em ofensa chamar alguém pela palavra designativa de sua característica sensorial, física ou intelectual.
5. Não deixe de se anunciar ao entrar no recinto onde haja pessoas cegas; isso auxilia a sua identificação.
6. Não deixe de apertar a mão de uma pessoa cega ao encontrá-la ou ao despedir-se dela; o aperto de mão é uma forma de comunicação e representa um ato de cordialidade.
7. Não saia de repente quando estiver conversando com uma pessoa cega, principalmente se houver algo que a impeça de perceber seu afastamento; ela pode dirigir-lhe a palavra e ver-se na situação desagradável de falar sozinha.
8. Não deixe portas e janelas entreabertas onde haja alguma pessoa cega; conserve-as sempre fechadas ou bem encostadas à parede, quando abertas; as portas e janelas meio abertas constituem-se em obstáculos perigosos.
9. Quando um professor escreve no quadro a palavra "cantar" e apontando para ela, diz – "este é um verbo de primeira conjugação", sem produzir oralmente a palavra que apontou, para os alunos que não veem ou que têm dificuldade de ver o elemento apontado, a explicação do professor fica indefinida. Ao fazer isso, ainda que muitas vezes não perceba, o professor cria uma dificuldade de compreensão.

CONSIDERAÇÕES

A prática da educação inclusiva abrange cada vez mais etapas da escolarização formal. O professor assume papel fundamental desde a sua observação atenta na educação básica, quando pode perceber características peculiares e orientar pais e/ou responsáveis a procurar um atendimento especializado, conforme o caso. Mas, não para aí. Esta atenção deve acompanhar o educador também no Ensino Superior, no sentido de realizar uma prática docente inclusiva e não discriminatória, adequando o processo de ensino e aprendizagem a um público cada vez mais diversos. Nos dias atuais, isto é definido como acessibilidade atitudinal, no momento em que se procura vencer o medo do desconhecido e qualquer tipo de preconceito. Além do mais, o conceito de acessibilidade transcende as adaptações arquitetônicas já bastante conhecidas por aqueles que possuem algum tipo de mobilidade reduzida ou deficiência física, ou seja, já não é mais suficiente a construção de rampas, apenas. É preciso mudar o paradigma da educação "bancária", citada pelo educador Paulo Freire, em que o sujeito da aprendizagem apenas recebia de forma igual o conhecimento e se contentava com isso.



Hoje se sabe que cada ser é um indivíduo e tem o seu próprio tempo para processar informações e transformá-las em conhecimento, para fazer uso delas conforme seu próprio interesse e necessidade.



"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. [...] Como professor crítico, sou um 'aventureiro' responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente" (FREIRE, 1996, p.21).

FONTES DE CONSULTA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Algumas estratégias pedagógicas para alunos com TDAH.** Disponível em: <http://www.tdah.org.br/br/dicas-sobre-tdah/dicas-para-educadores/item/399-algumas-estrat%C3%A9gias-pedag%C3%B3gicas-para-alunos-com-tdah.html>

Acessibilidade é muito mais do que rebaixar calçadas. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1932014>

Acessibilidade nas Bibliotecas: uma necessidade para promover a inclusão social. Disponível em: <http://portaldobibliotecario.com/2015/06/16/acessibilidade-nas-bibliotecas-uma-necessidade-para-promover-a-inclusao-social/>

ATKISON, Robert. **Orientações no relacionamento com pessoas cegas.** Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/?itemid=96#more>

BISOL, Cláudia Alquati et al. **Estudantes surdos no Ensino Superior:** Reflexões sobre a Inclusão. In: Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 139, p. 147-172, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n139/v40n139a08.pdf>

BRASIL. MEC. Programa Incluir – Acessibilidade na Educação Superior – SECADI/SESu, 2013.

CONDE, Antônio João Menescal. **Definindo a cegueira e a visão subnormal.** Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/?itemid=94#more>

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. **A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito.** Disponível em: ["http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000200014"](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000200014)["http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000200014"](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000200014)["http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000200014"](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000200014)

Entendendo a Síndrome de Asperger. Disponível em: <http://www.einstein.br/einstein-saude/vida-saudavel/crianca-e-adolescente/Paginas/entendendo-a-sindrome-de-asperger.aspx>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

O deficiente visual no Ensino Superior – Um debate sem fim. Disponível em: <http://www.saudevisual.com.br/noticias/1192-ensino-superior-dv>

O que é acessibilidade. Disponível: <http://saci.org.br/?modulo=akemiHYPERLINK>
["http://saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=33101"&HYPERLINK](http://saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=33101)
["http://saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=33101"parametro=33101](http://saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=33101)

O que é autismo ou transtornos do espectro autista? Disponível em:
<http://autismoerealidade.org/informe-se/sobre-o-autismo/o-que-e-autismo/>

O que é o TDAH. Disponível em: <http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.html>

LAVARDA, S.T.F; BIDARRA, J. A dêixis como um "complicador/facilitador" no contexto cognitivo e linguístico em ambiente educacional face aos alunos com deficiência visual. **Revista Brasileira de Educação Especial.** vol.13 no.3 Marília Sept./Dec, 2007.

LAGE. Adriana. **Algumas dicas para ajudar um cadeirante.** Disponível em:
<http://saci.org.br/?modulo=akemiHYPERLINK>
["http://saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=33101"&HYPERLINK](http://saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=33101)
["http://saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=33101"parametro=33101](http://saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=33101)

MACEDO, Maria Jordélia de; FERREIRA, Maria Aparecida de Melo. **Síndrome de Asperger:** um desafio na sala de aula. Disponível em: <http://www.escolaconego.com.br/0,,artigo,sindrome-de-asperger-um-desafio-na-sala-de-aula,1,1.aspx>

NUNES, Débora Regina de Paula; ARAÚJO, Eliana Rodrigues. **Universitários com Síndrome de Asperger:** potencialidades e desafios. Disponível em:
www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=645602HYPERLINK
["http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=645602&key"&HYPERLINK](http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=645602&key)
["http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=645602&key"key](http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=645602&key)

SÁ, Elizabet Dias; CAMPOS, Izilda Maria; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Atendimento educacional especializado:** Deficiência Visual. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf

UNIVERSIDADE DE GUARULHOS. **Cartilha de orientação sobre o aluno deficiente visual.** Disponível em: <http://www.unq.br/arquivo/extensao/naaung/pdf/cartilha-de-orientacao-sobre-o-deficiente-visual.pdf>